

Ensino de gramática na universidade: uma proposta de trabalho com a concordância verbal e nominal

Aliana Lopes Câmara¹

Natália França Brandão de Matos²

Resumo: No contexto acadêmico, ganha espaço a leitura e a produção de textos científicos, o que nos leva a propor este estudo sobre o ensino reflexivo de gramática. Atualmente, tem-se criticado muito o ensino de gramática normativa, cuja finalidade é apenas a memorização de regras que, em muitos casos, nunca serão usadas pelos alunos, nem mesmo em contextos formais. Isso não significa que não devemos abordar a norma padrão na sala de aula. Ao contrário, o ensino das normas gramaticais é fundamental nos cursos superiores, já que a escrita científica exige um alto grau de monitoramento linguístico. Este trabalho discute essa problemática, destacando a importância da gramática reflexiva como forma de ampliar a competência comunicativa exigida dos alunos do ensino superior ao levá-los à reflexão sobre sua própria produção escrita. Objetiva-se elaborar uma sequência didática para o ensino de concordância verbal e nominal, seguindo a proposta de Travaglia (2009; 2011) para o ensino de gramática reflexiva, e verificar, com sua aplicação em sala de aula, se essa metodologia contribui para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos.

Palavras-chave: Gramática reflexiva. Norma-padrão. Sequência didática. Escrita científica.

Abstract: In the university, the ability of reading and writing scientific texts is very important, which leads us to propose this study on the reflexive teaching of grammar. There has been a lot of criticism today of teaching normative grammar, whose purpose is only to memorize rules that in many cases will never be used by students, even in formal contexts. This doesn't mean that we should not address the standard norm in the classroom. On the contrary, the teaching of grammatical norms is fundamental in the university, since scientific writing requires a high degree of linguistic monitoring. This paper discusses this problem, highlighting the importance of reflexive grammar as a way to broaden the communicative competence demanded of higher education students by leading them to reflect on their own written production. The aim of this study is to elaborate a didactic sequence for the teaching of verbal and nominal agreement, following Travaglia's proposal (2009; 2011) for the teaching of reflexive grammar, and to verify with its classroom practice if this methodology contributes to the students' written competence.

Keywords: Reflexive grammar. Standard norm. Didactic sequence. Scientific writing.

Introdução

Este estudo aborda a questão do ensino de gramática no ensino superior. Especificamente nos debruçamos sobre o tema no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do câmpus Matão. Na biblioteca do

¹ Professora Doutora de Português e Espanhol do IFSP/Câmpus Matão. E-mail: aliana@ifsp.edu.br.

² Aluna do curso de Licenciatura em Química do IFSP/Câmpus Matão. E-mail: natalia.fbm@gmail.com.

câmpus, está disponível o livro *Português instrumental* (MARTINS; ZILBERKNOP, 2010), que é um manual usado tanto para o ensino de alguns gêneros da esfera acadêmica como para o ensino das regras gramaticais. Trata-se de um material tradicional, que descreve as principais regras da gramática e apresenta exercícios mecânicos e estruturais. Na seção de concordância verbal, por exemplo, as atividades pedem que o aluno corrija as frases com concordância inadequada, escolha a alternativa em que a frase esteja adequada à norma padrão ou passe as frases do singular para o plural, promovendo a concordância do verbo com o núcleo. Percebe-se que a preocupação é o ensino *correto* da língua portuguesa, entendendo-se por *correto* as construções que obedecem às regras da gramática tradicional.

Essa dicotomia entre certo e errado tem sido extremamente criticada no ensino de língua portuguesa (BAGNO, 2007; TRAVAGLIA, 2009, 2011) e substituída por um *continuum* de formalidade que, segundo os autores, deve pautar o ensino de português. Em pesquisa anterior (CÂMARA & ABREU-TARDELLI, 2014; CÂMARA, 2015), discutimos como os livros didáticos acabam se respaldando, em grande medida, nesse tipo de ensino no trabalho com a gramática, especificamente no ensino da oração relativa.

A realidade no ensino superior não será diferente se o professor se respaldar apenas nos materiais disponíveis na biblioteca e elencados no Projeto Político Pedagógico do Curso de Química. Acreditamos, entretanto, que é preciso e é possível mudar o ensino de gramática, partindo de um ensino reflexivo que parta da própria produção textual do aluno, promovendo-se uma relação intrínseca entre o ensino de gramática e o de escrita, de forma que a primeira seja instrumental para se promover a competência na elaboração de textos acadêmicos.

Nesse sentido, este estudo objetivou elaborar uma sequência didática (doravante SD) para o estudo da concordância verbal e nominal no ensino superior a partir da concepção de gramática reflexiva. Além disso, aplicamos a SD para os alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em Química na disciplina de Leitura, Interpretação e Produção de Textos. Tanto a elaboração como a aplicação da SD foram promovidas conjuntamente pela professora e pela monitora da disciplina, que escrevem em coautoria este texto.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: na seção 1, apresenta-se o referencial teórico quanto ao ensino de gramática, orientador da elaboração da SD; na seção 2, elenca-se o material e o método; na seção 3, discorre-se sobre a elaboração e a implementação da SD em sala de aula; e, por fim, na seção conclusiva, expõem-se algumas considerações finais sobre o ensino de português em cursos superiores.

Referencial teórico

A partir de uma visão crítica sobre o ensino descontextualizado e mecânico das regras gramaticais, Travaglia (2009) define a gramática reflexiva como um processo de “*observação e reflexão*” que procura revelar as regras e princípios que regem a forma como a nossa língua se constitui. Para que haja o domínio efetivo da língua, de acordo com o autor, é necessária a reflexão sobre o conteúdo gramatical que o aluno já tem conhecimento, para, na sequência, apresentar as regras da gramática normativa. Esse tipo de atividade tem o intuito de desenvolver com eficiência o nível de compreensão e expressão do aluno e, assim, aprimorar seu uso da linguagem.

A concordância verbal e nominal, tema escolhido para se explorar neste estudo, exige que se reflita também sobre alguns conceitos como *norma-padrão*, *preconceito linguístico* e *adequação linguística*. Isso se justifica na medida em que, no português brasileiro, tem havido uma tendência à não redundância da marcação do plural. Em outras palavras, a língua portuguesa tem se tornado mais transparente, pois, ao invés de marcar o plural em todos os constituintes que modificam/se referem ao núcleo, opta por marcar a concordância em apenas um dos constituintes linguísticos. Por exemplo, uma sentença como (1), produzida em contexto menos monitorado, dificilmente marcaria todas as flexões de número, podendo inclusive realizar uma marcação única no artigo definido, como em (2).

(1) Os garotos espertos acertaram as questões mais difíceis da prova.

(2) Os garoto esperto acertou as questão mais difícil da prova

Essa última construção é considerada “errada” na tradição escolar e os seus falantes são discriminados socialmente. Quanto a essa questão, Bagno (2007) explica que o que a nossa sociedade entende por certo ou errado no uso da norma-padrão da língua é resultante de ideologias e crenças culturais. De acordo com o autor, a norma-padrão é uma invenção humana que supervaloriza um modelo de língua tachado como correto, a norma culta, e conota valor negativo às outras formas de fala associados à linguagem não culta, sendo que as duas formas, a culta e a não culta, na verdade, são variedades linguísticas, que cumprem seu propósito de proporcionar aos seus usuários interação social.

Segundo Bagno (2007), não é difícil encontrar termos como “grau de escolarização”, “status econômico”, entre outros, empregados para justificar diferenças relativas ao uso

incorreto da língua, sempre associados a pessoas socialmente desprestigiadas; e que se esquecem de que, mesmo as pessoas consideradas cultas, não fazem uso pleno da norma-padrão em discursos orais. Tudo isso deve ser levado em consideração no ensino da gramática, pois uma de suas funções é permitir que, mesmo com toda a variedade linguística existente, os alunos sejam capazes de aprender a produzir textos com um grau maior de monitoramento estilístico, que sigam a norma-padrão e que sejam ao mesmo tempo “coesos, coerentes, criativos, relevantes etc.” (BAGNO, 2007, p. 70)

É indiscutível a importância que a gramática normativa tem na nossa sociedade, seja por questão política, econômica ou cultural. Apesar de termos apresentado até aqui que esta não é a única forma de comunicação, que existe uma variedade nas formas de uso da língua, que em essência objetiva passar a mesma mensagem de forma diferente; afirmamos que é através do ensino da norma padrão que a escola cumpre o seu papel de formar pessoas aptas a exercer sua cidadania (BAGNO, 2007). De maneira análoga, pode-se afirmar que a Universidade cumpre seu papel quando o estudante se torna capaz de produzir textos científicos, adequados ao alto grau de formalidade da escrita científica.

É preciso, portanto, ampliar-se a visão sobre o ensino de gramática, que tem se restringido às práticas tradicionais, como as atestadas pelos manuais de português para cursos superiores. Defende-se aqui que a universidade também é espaço para discussão da gramática de maneira mais investigativa, tendo como papel levar os alunos à produção de textos de diversos gêneros acadêmicos de maneira mais autônoma. Essa metodologia mostra-se mais apropriada do que simplesmente realizar atividades mecânicas e descontextualizadas, como as propostas nos manuais de ensino de gramática, uma vez que prevê que os alunos reflitam sobre sua própria produção textual, atuando como investigadores da língua.

Quando pensamos na escrita científica, vemos que escrever fazendo bom uso da norma-padrão mostra que seu usuário tem a competência comunicativa esperada para a situação requerida. E quando se diz “bom uso da norma-padrão”, não fazemos referência apenas à gramática, como também a elementos que auxiliam na construção de textos claros e coerentes, para que ao leitor não restem dúvidas quanto à intenção comunicativa empregada. Na área das ciências exatas, isso se faz extremamente necessário, pois não é interessante ler um texto cujas palavras são passíveis de inúmeras interpretações e questionamentos quanto à metodologia e resultados apresentados. Portanto, aprimorar o uso da gramática normativa de modo reflexivo possibilita melhorar as competências comunicativas do indivíduo, que, no momento de produzir um texto científico, terá consciência de que necessita da utilização de determinados recursos para obter o efeito de sentido desejado (TRAVAGLIA, 2009; 2011).

O papel da universidade, mais especificamente do professor, é o de compreender os mecanismos de variações e mudanças da língua como forma de impedir o preconceito linguístico e principalmente de motivar a discussão sobre a variação linguística em sala de aula, com o intuito de alcançar a adequação discursiva, para, assim, desenvolver no aluno a capacidade de pensar sobre a língua portuguesa (TRAVAGLIA, 2011).

Nesse contexto, o trabalho com gêneros textuais da esfera acadêmica torna-se de extrema relevância, já que o aluno será requerido em diversas situações a produzir textos científicos, como relatórios, trabalhos de conclusão de curso, projetos de pesquisa, entre outros. Cada gênero textual possui sequências que servem de orientação para compreensão de todo o conteúdo exposto, que favorecem a construção de cada evento discursivo e indicam sua especificidade (ANTUNES, 2002). Aqui escolhemos o gênero textual resenha científica, em que o aluno deve ser capaz não apenas de resumir as informações mais importantes do texto, mas também emitir comentários e avaliações sobre o texto resenhado (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004). É imprescindível o trabalho com esse gênero, já que, em diversas situações, o aluno deverá resenhar o arcabouço teórico para elaboração de seus projetos de pesquisa e de seus trabalhos acadêmicos. Deve-se, assim, desenvolver a capacidade de o aluno pensar, refletir e opinar sobre as informações científicas a que tem acesso.

Considerando os pressupostos teóricos descritos, apresenta-se, na próxima seção, a metodologia utilizada neste trabalho.

Material e método

O *corp*us utilizado neste estudo foi constituído a partir das produções textuais dos alunos do primeiro ano de Licenciatura em Química. A proposta pedia que os alunos produzissem uma resenha sobre o artigo científico “A evolução da atmosfera terrestre”, de Wilson F. Jardim. Os alunos deveriam, em dupla, resumir as informações mais importantes do artigo, mantendo-se a relação de sentido entre elas. Ademais, deveriam expressar sua opinião sobre as informações veiculadas no texto original, respaldando-se em seus próprios conhecimentos ou naqueles advindos de pesquisa bibliográfica.

Os textos produzidos pelos alunos foram lidos pela professora, que selecionou as sentenças com uso inapropriado da concordância verbal e nominal, um dos problemas gramaticais mais recorrentes nas produções textuais. Após a seleção das sentenças, a monitora elaborou *slides* que focalizavam especificamente os problemas apresentados pelos

alunos. Essa metodologia se justifica na medida em que se parte do pressuposto de que é preciso trabalhar com as regras mais relevantes para a escrita científica e que causam dificuldade para o aluno. Exceções e regras de concordância menos utilizadas podem ser pesquisadas pelo aluno em situações específicas. Além disso, foram as incorreções gramaticais das redações que orientaram a elaboração das atividades de gramática reflexiva.

Na elaboração da SD, as educadoras procuraram partir, principalmente, mas não exclusivamente, de textos autênticos da esfera acadêmica, como relatórios, projetos de pesquisa e as próprias resenhas produzidas pelos alunos. Seguindo a metodologia de reflexão sobre o uso da gramática normativa, foram apresentadas as regras de concordância verbal e nominal, por meio da exemplificação e discussão das regras. Na sequência, elaboramos atividades de reflexão sobre e de correção de trechos das resenhas escritas pelos alunos.

Na próxima seção, discorreremos sobre a elaboração e a implementação da SD em sala de aula, assim como apresentamos uma avaliação do desenvolvimento da aula.

Resultados e discussão

Com base na perspectiva de ensino reflexivo de gramática, elaboramos uma SD para o ensino da concordância verbal e nominal. Como objetivo principal, buscamos desenvolver nos alunos a capacidade de entender as regras da gramática normativa, referentes ao tópico em questão. Para tanto, pretendemos levar o aluno a discutir as regras prescritas pela gramática normativa (BECHARA, 2009; CUNHA & CINTRA, 2008), refletir sobre a adequação linguística à situação discursiva e refletir sobre a própria escrita científica, verificando a sua adequação à norma padrão.

Para sondagem inicial, apresentamos dois textos (transcritos a seguir), com distintos níveis de formalidade (um formal e outro informal) para levantamento do conhecimento prévio do aluno sobre o tema. O primeiro é um trecho de conferência, enquanto o segundo é um trecho de transcrição de texto oral.

- (3) “Mas devemos falar de velas como são encontradas no comércio. Eis aqui um par delas, comumente chamadas de velas de imersão. Elas são feitas de pedaços de algodão, cortados, pendurados por uma argola, mergulhados em sebo derretido, retirados e esfriados, e depois novamente mergulhados, até que haja um acúmulo de sebo em volta do algodão.” (Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0835-2.pdf>. Acesso em: 07-06-17)
- (4) Doc.: ²[mas] estragô(u) muito as motos?

Inf.: as duas motos ficô(u) qua::se em oitocentos reais a minha e a dele mas a dele do que a minha... que a dele... estragô(u) bem mais a minha só foi a parte da frente que teve que alinhá::(r)... um espelho que teve que trocá::(r)... num foi quase nada só alinhamento e::... uns negocinho da roda...” (ALIP-IBORUNA-AC-050)

Os alunos discutiram o que é concordância, que termos devem concordar entre si, a diferença de nível de formalidade e como essa diferença influencia na realização ou não da concordância. Os gêneros em questão são da modalidade falada, o que permitiu mostrar aos alunos que não há uma equivalência entre fala e informalidade, ou, na contramão, escrita e formalidade. A depender do grau de formalidade discursiva, o falante/escritor deve adequar sua produção linguística. No caso específico da escrita científica, espera-se que o aluno use a modalidade formal da língua portuguesa.

Dessa forma, o próximo passo consistiu em apresentar as regras de concordância verbal e nominal. Para seleção de quais regras seriam trabalhadas, partiu-se da análise das produções textuais anteriores dos alunos. Inicialmente os conceitos foram discutidos em textos autênticos, para reflexão sobre o uso da concordância e a produção de sentido no texto. Por exemplo, ao discutir-se o conceito de concordância verbal, lemos o poema “Ai se sêsse”, de Zé da Luz, para que os alunos percebessem como a ausência da concordância é proposital no poema. O objetivo do poeta, ao não realizar a concordância verbal, é produzir rimas que expressem metaforicamente a hipótese de um mundo imaginário em que os eventos descritos no poema (*gostar-se, querer-se, emparear-se* etc.) pudessem se concretizar.

(5) *Ai Se Sêsse*

*Se um dia nois se gostasse
Se um dia nois se queresse
Se nois dois se empareasse
Se juntim nois dois vivesse
Se juntim nois dois morasse
Se juntim nois dois drumisse
Se juntim nois dois morresse
Se pro céu nois assubisse
[...]*

(Poema: “Ai se sêsse”, de Zé da Luz)

Após a reflexão sobre o tópico gramatical em textos autênticos, foram apresentadas as regras de concordância prescritas pela gramática normativa. Este foi um dos pontos da SD que deixou a desejar, pois partimos aqui de alguns exemplos descontextualizados e não significativos para os alunos. Acreditamos que seria mais motivador partir sempre de exemplos contextualizados.

Durante a apresentação dos *slides*, o que gerou mais dúvidas foi o conteúdo relativo à concordância nominal, especificamente a seguinte regra: quando há dois ou mais substantivos do mesmo gênero e um adjetivo, há duas possibilidades de concordância, mas que levam a interpretações distintas, devido à atração dada ao termo flexionado. Isso pode ser visto nos exemplos “*Ele tem lancha e moto novas*” e “*Ele tem lancha e moto nova*” (MARTINS; ZILBERKNOP, 2010, p. 387).

Alguns casos especiais de concordância nominal também geraram dúvidas. Expusemos algumas expressões que podem ser invariáveis, não apresentando flexão de gênero e número, ou podem ser variáveis, tendo função de substantivos e adjetivos. A principal dificuldade dos alunos consistiu em identificar se o vocábulo é ou não variável. Para tanto, demonstramos a importância de se compreender o sentido da palavra no contexto linguístico.

Com relação ao tópico concordância verbal, verificou-se, nas produções textuais dos alunos, que eles dominam mais frequentemente o mecanismo de concordância verbal nos seguintes contextos: quando o sujeito vem anteposto, é curto e não há elementos separando-o do verbo. As incorreções gramaticais dos alunos apareceram, portanto, nas situações em que o sujeito é constituído por muitas palavras, está invertido ou há elementos entre o sujeito e o verbo. Esses foram os contextos linguísticos que mais foram explorados na exposição oral sobre o tópico.

Também gerou dúvida a concordância verbal em contextos de voz passiva sintética, como se exemplifica em (6). Acreditamos que essa dificuldade se deve, em grande medida, à similaridade dessas construções com as impessoais (“precisa-se de secretárias”).

- (6) Aluga-se um apartamento = um apartamento é alugado
Consertam-se calçados = calçados são consertados.

Comumente, as construções acima, presentes frequentemente no dia-a-dia, são produzidas sem a realização da concordância verbal, justamente porque o escritor “sente” essas construções como impessoais. Foi preciso apresentar vários exemplos, tanto de construções com verbo transitivo direto como com verbo transitivo indireto, mostrando aos alunos que o verbo deverá concordar com o sujeito apenas quando o verbo exige um objeto direto, que, na voz passiva, terá função de sujeito paciente, mobilizando a concordância entre o núcleo e o verbo.

Após a apresentação das principais regras de concordância verbal e nominal, sempre focalizando aquelas mais difíceis e, por isso, mais importantes para os alunos (considerando a produção textual inicial), propusemos um debate sobre trechos de textos acadêmicos (trabalho de conclusão de curso, artigo científico e relatório de estágio) para identificação dos desvios gramaticais referentes à concordância verbal e nominal. Os alunos deveriam identificar os problemas de concordância, considerando as regras apresentadas, e levantar hipóteses sobre por que não se realizou a concordância. Consideremos os contextos linguísticos em (7) e (8) para exemplificação.

- (7) Porém, ao contrário, em sua maioria, as empresas produtoras são classificadas como motivadoras do desmatamento uma vez que utilizam grandes áreas na plantação de sua matéria prima, o eucalipto – fornecedor de celulose – e utiliza também uma grande quantidade de produtos tóxicos durante a produção, os quais podem agredir o ambiente. (Trabalho de Conclusão de Curso - Biocombustíveis)
- (8) A aleurites moluccana, também conhecida como Nogueira de Iguape, é uma árvore de até 15 metros de altura, possui tronco com casca de coloração acinzentada, lisa e com poucas fissuras verticais e finas, suas folhas são simples, alternas espiraladas, possui flores pequenas, brancas, seu fruto tem cerca de 5 centímetros de comprimento, levemente sulcado e com 1 a 2 sementes. No Brasil, é largamente cultivado no litoral, suas sementes contém óleo graxo, que tem como propriedades ser bom combustível e excelente lubrificante, sendo empregado na fabricação de verniz, sabão e velas. (Relatório de Iniciação Científica – material fornecido pelo orientador da pesquisa)

Em (7), o escritor não realizou a concordância entre o verbo “utiliza” e seu núcleo “empresas”. Essa incorreção foi motivada pela distância considerável entre eles. Esse contexto linguístico em que há elementos intervenientes entre o núcleo e o verbo é um dos que mais provocam equívocos na realização da concordância verbal. Já em (8), há um problema de concordância nominal ocasionado também pela distância entre o predicativo do sujeito e o núcleo a que se refere (“aleurites moluccana”). Além disso, há um desconhecimento do acento diferencial no verbo “conter”, que deveria receber acento circunflexo por concordar com o núcleo plural (“sementes”).

Com essa discussão, os alunos puderam perceber que a escrita científica exige um rigor quanto à adequação à norma padrão, por se tratar de um contexto de maior formalidade. Além disso, foi possível refletir sobre o conceito de concordância verbal e nominal, sobre as regras da gramática normativa e sobre os contextos que mais provocam incorreções gramaticais.

A seguir, os alunos tiveram que reescrever trechos das resenhas feitas por eles, corrigindo os problemas de concordância verbal e nominal (veja-se o anexo com todas as atividades). Vejamos alguns exemplos.

- (9) “(...) o aumento de temperatura nos dias de hoje não é produto do aumento de emissão de CO₂, pois historicamente houveram períodos mais quentes/frios sem relação com a concentração de CO₂ atmosférico”.
- (10) “O que se pode averiguar, segundo este documentário, é que a atividade solar e seu poder de influenciar a formação de nuvens seria o verdadeiro responsável pelo atual clima terrestre”.
- (11) “No artigo, apresenta-se as mudanças ocorridas na atmosfera. Tal análise torna possível que o leitor entenda como ocorreu as alterações para ter vida na Terra. O autor expõe que o planeta Terra possui uma atmosfera redutora rica em ferro elementar e castigada por altas doses de radiação e a primitiva era rica em metano e amônia que, em processos fotoquímicos, se transformava em nitrogênio e dióxido de carbono.”

No trecho (9), o verbo “houveram” deveria estar no singular porque é impessoal. Já em (10), dever-se-ia ter realizado a concordância entre o verbo “seria” e o sujeito composto “a atividade solar e seu poder de...”. Além disso, o predicativo “o verdadeiro responsável” também deveria estar no plural, concordando com o núcleo a que se refere. Já em (11), há várias incorreções gramaticais. O verbo “apresenta” deveria concordar com o sujeito “as mudanças ocorridas”; o verbo “ocorreu”, com o sujeito “as alterações”; e “transformava”, com o sujeito “metano e amônia”. Os alunos deveriam chegar às seguintes conclusões sobre as motivações para essas incorreções: em (9), o erro foi motivado pelo desconhecimento de que “haver” é um verbo impessoal; em (10), pela distância entre o sujeito e o verbo ou o predicativo; e, em (10), pela interpretação da construção passiva como impessoal, pela inversão do sujeito e pela distância entre o sujeito composto e o verbo, respectivamente.

Essas análises foram feitas em sala de aula pelos alunos, que, em grupos de dois ou três, se reuniram e apresentaram oralmente suas conclusões. Pudemos verificar que a adequação à norma padrão foi realizada de forma satisfatória e que a maioria conseguiu refletir sobre as motivações para os erros presentes em suas produções textuais. Todas as dúvidas que surgiram e que foram apresentadas durante o processo de análise foram resolvidas pela docente e pela monitora da disciplina. As respostas para os questionamentos, entretanto, não foram dadas de forma direta, sendo os alunos conduzidos a localizar as inadequações e explicá-las com base nas regras que haviam aprendido.

Ao deparar-se com seus próprios exemplos e os de seus companheiros, sentiram-se motivados a realizar as atividades. Além disso, essa atividade mostrou-se significativa, na

medida em que promoveu especificamente as regras da gramática normativa que estão de fato sendo desrespeitadas pelos alunos. Isso evitou que a aula se tornasse cansativa ao explorar regras que muito dificilmente os alunos usarão, ou regras que apresentam dupla possibilidade de concordância. Orientamos os alunos a buscarem manuais de português instrumental ou gramáticas normativas, caso se deparem, no futuro, com dúvidas sobre esse tópico gramatical; pretendemos, assim, desenvolver a autonomia dos discentes com a escrita de textos acadêmicos, ao mesmo tempo em que se tornam conscientes de sua própria escrita e da relevância do uso da norma padrão nesse contexto discursivo.

Por fim, os alunos realizaram, na aula seguinte, uma produção textual, em que tiveram que se expressar por escrito, adequando seu discurso às regras da norma padrão da língua portuguesa. Dessa forma, a professora pôde verificar se realmente os alunos se apropriaram dos conceitos e regras debatidos na aula. O resultado foi muito satisfatório, já que os alunos diminuíram exponencialmente a quantidade de incorreções relacionadas à concordância verbal e nominal.

Conclusão

O ensino de gramática no curso superior deve orientar-se por uma abordagem mais reflexiva sobre a língua portuguesa, focalizando-se os gêneros acadêmicos a que os alunos terão acesso como estudantes universitários: resumo, resenha, projeto de pesquisa, relatório etc. Nesse sentido, a SD apresentada aqui parte essencialmente do ensino contextualizado de gramática em textos autênticos da esfera acadêmica. Um dos pontos mais importantes da elaboração da SD foi relacionar o ensino de gramática ao de escrita. Destarte, partimos da produção textual dos alunos para identificação das regras de concordância verbal e nominal que deveriam ser exploradas para que eles produzissem textos adequados ao grau de formalidade discursiva do texto acadêmico. Ademais, propusemos uma atividade escrita para verificação da apropriação das regras trabalhadas em sala de aula.

O ensino reflexivo de gramática, portanto, não só pode, mas também deve partir da reflexão sobre a própria produção textual dos alunos, o que irá motivá-los a realizarem as atividades propostas. O ensino de gramática, assim, torna-se significativo para o aluno, pois promove sua autonomia como autor de textos da esfera científica.

Não é possível replicar essa SD em outro curso, sem adaptações, pois cada grupo de alunos apresentará dificuldades específicas e exemplos autênticos em suas próprias produções textuais, que deverão orientar a seleção das regras a serem trabalhadas e as ocorrências que

deverão constituir as atividades de reescrita. De fato, não se pretende aqui apresentar uma SD que possa ser utilizada da mesma forma em qualquer outro curso, e sim uma proposta de metodologia de ensino de gramática mais reflexiva e contextualizada, que possa ser utilizada para o ensino de outros tópicos gramaticais que causem dificuldade para os alunos na escrita científica.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, pela concessão da Bolsa Ensino à estagiária, o que viabilizou a elaboração de material diversificado para as aulas.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, I.C. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 01, p. 65-76, jan/jun. 2002.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.
- CÂMARA, A. L. *A oração relativa em português sob a perspectiva discursivo-funcional: interface entre a descrição e o ensino*. 2009. 179f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2015.
- CÂMARA, A. L.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. O papel da gramática nos livros didáticos de língua portuguesa: um olhar sobre o ensino da oração subordinada adjetiva. *Signum*, Londrina, v. 27, n. 2, p. 327-353, dez. 2014.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.
- MARTIN, D.; ZILBERKNOP. *Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT*. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática: ensino plural*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.



ANEXO

Aula 18 – Concordância Verbal e Nominal Atividade

A seguir, você irá ler alguns trechos de resenhas feitas pela turma. Reescreva os trechos, adequando-os à modalidade formal da língua portuguesa.

A) “O autor prova que ocorreu mudanças na atmosfera e no planeta, mostrando que a reconstrução da atmosfera terrestre primitiva se torna possível vendo as alterações deixadas no planeta através da química, geologia e da biologia”.

B) “No artigo, apresenta-se as mudanças ocorridas na atmosfera. Tal análise torna possível que o leitor entenda como ocorreu as alterações para ter vida na Terra. O autor expõe que o planeta Terra possui uma atmosfera redutora rica em ferro elementar e castigada por altas doses de radiação e a primitiva era rica em metano e amônia que, em processos fotoquímicos, se transformava em nitrogênio e dióxido de carbono.”

C) “E na Austrália foi encontrada rochas oriundas com idade de 2,8 bilhões de anos, apresentando cadeias de filamentos que se assemelham às algas azuis de hoje. Porém a amostra dos primeiros fósseis de organismos multicelulares foram encontradas no Lago Superior (...).”

D) “Assim como uma solução para este problema, cria-se o chamado Protocolo de Montreal, que abrange cerca de 197 estados, para impor a estes países em desenvolvimento obrigações específicas com a finalidade de proteger a camada de ozônio, conseqüentemente reduzindo a emissões de gases que geram a destruição desta (...).”

E) “O professor apresenta que algumas análises termodinâmicas feita na atmosfera terrestre foram bastante significativas na década de 60 (...).”

F) “Ainda mais, segundo o escritor, os gases de menor proporção na atmosfera estão aumentando e se concentrando cada vez mais, e isso é preocupante, pois, se esses gases aumentarem muito, não haverá tempo para os seres humanos se adequar nesse novo espaço.”

G) “Wilson introduz seu artigo mencionando sobre mudanças que ocorreu, e que não foi apenas físicas, também houve mudanças nas composições químicas”.

H) “Foi proposto no artigo uma imaginação, onde você viajaria até Marte para explicar sobre como seria a vida nesse planeta, e diante disso é mostrado que já houve pesquisas, que não obteve sucesso porque a definição de vida era considerada como apenas uma”.

I) “Fazendo essa observação de Marte e Vênus, observaria que são planetas estéreis, pois sua atmosfera se encontra em equilíbrio termodinâmico.”

J) “Visto isso, o texto mostra que o período mais delicado foi há alguns bilhões de anos quando, finalmente, coexistiu juntos aos seres fermentadores, os organismos fotossintetizantes.”

K) “No quarto parágrafo é feito uma análise em relação à nossa atmosfera e a atmosfera dos planetas Marte e Vênus, (...)”.

L) “Ele afirma que houve um aumento de gases que antigamente era minoritária presente na nossa atmosfera, dióxido de carbono cresceu 0,4% ao ano, metano 1% ao ano (...)”.

M) “No meu ponto de vista todos esses gases tem um papel importante para nosso planeta.”

N) “O autor objetiva, com este texto, através de uma discussão cronológica das alterações atmosféricas, correlacionar nossas ações humanas com alterações climática que vem ocorrendo na Terra.”

O) “(...) o aumento de temperatura nos dias de hoje não é produto do aumento de emissão de CO₂, pois historicamente houveram períodos mais quentes/frios sem relação com a concentração de CO₂ atmosférico”.

P) “O que se pode averiguar, segundo este documentário, é que a atividade solar e seu poder de influenciar a formação de nuvens seria o verdadeiro responsável pelo atual clima terrestre”.